

Reflexão para Brigid Jacobs OSF

26/02/36 – 19/10/25

Por: Irmã Marianne Saieg, OSF

24/10/2025

Há alguns anos, Brigid me pediu para fazer uma reflexão para o seu funeral, quando quer que fosse. Ela queria que eu contasse a história do galho. Eu disse: “Se você quer que eu conte a história, por favor, escreva-a para mim e eu a citarei”. E foi exatamente o que ela fez, e eu cito suas palavras exatas ao compartilhar essa história com vocês hoje.

A história do galho

Escrita por Brigid em

30/9/99

“A história que conto não é original. Eu a ouvi há muitos anos, em um sermão na igreja. Costumo contá-la agora quando uma pessoa entra em uma reunião da GA pela primeira vez. É uma história simples:

Imagine que é um dia ventoso. Galhos caem das árvores e pousam no chão. Uma criança pequena aparece, pega um dos galhos e, com suas mãozinhas, o segura e o quebra em dois — ele se quebra facilmente.

Mas, se você pegar um monte de galhos e os amarrar juntos, eles não quebrarão.

Quando cheguei à GA, eu era como aquele galho: pronto para ser quebrado. Ao participar da GA, passei a fazer parte de um feixe (comunidade). Do meu feixe, recebi a força, a coragem e a percepção de que precisava para começar

uma vida de recuperação. Eu não conseguia e não consigo fazer isso sozinho.

Obrigado a todos que fazem parte do meu feixe.

Todos nós fazemos parte do feixe e, juntos, somos fortes.

Vamos revisitar esta história profundamente significativa de Galhos e Cordas enquanto refletimos sobre a vida plena e aventureira de Brigid em forma de história e nas Escrituras.

Recordamos os pais de Brigid, Robert e Ruth. Brigid era a sua única filha. Ao longo dos anos, ela reuniu muitos irmãos e irmãs e assim a sua família cresceu e cresceu. As suas relações foram o trabalho da sua vida. Estendemos as nossas condolências aos colegas de turma de Brigid na Comunidade: Faith, Rose Marie, Teresa, Kathryn e Maria Bui.

Ao nos aproximarmos da incrível e misteriosa Brigid, sabemos como ela adorava reuniões. É interessante que ela tenha escolhido a música **Gather Us In** para a entrada de hoje. Parece que agora estamos todos reunidos para a reunião dela, e ela tem toda a nossa atenção. O que vamos compartilhar? Como podemos resumir a vida e o caminho de Brigid? Ninguém pode procurar a essência de outra pessoa. Nem podemos dizer coletivamente: “Agora entendemos os caminhos de Brigid”. Portanto, vamos refletir juntos sobre o mistério da pessoa de Brigid.

Brigid tinha uma comunidade dentro da comunidade. Que presente! Ela me pediu para compartilhar sua jornada como jogadora compulsiva. O que significa que ela

se tornou parte do GA, um programa de recuperação em 12 passos. Depois que encontrou esse grupo, ela nunca mais olhou para trás. Ela ficou “limpa” por 26 anos. Nessa jornada, ela participou de reuniões semanais por 26 anos. Quando começou a apreciar o compartilhamento e as pessoas maravilhosas na mesma jornada, passou a participar de duas reuniões semanais. Lembrem-se de que ela adorava reuniões!

As Escrituras que ela escolheu para a liturgia de hoje nos sustentam, com delicadeza, mas com firmeza, e nos exortam a “ficarmos atentos”. O melhor ainda está por vir!

Na nossa segunda leitura, recordamos as palavras orientadoras da Escritura:

“Tu me mostraste o caminho da vida... Tu me encherás de alegria e da tua presença.” Atos 2:25

Deus proporcionou a Brigid um caminho para a compreensão, um caminho para a vida partilhada com os outros e um intercâmbio extremamente rico com pessoas com quem ela construiu amizades longas e duradouras. Assim, Brigid tinha amigos que alguns de nós nem sabíamos que ela tinha. Ela era membro de duas comunidades. A sua comunidade franciscana e a sua comunidade GA. Ela amava ambas.

Durante sua internação no hospital, tive a honra de conhecer muitos de seus amigos da GA. É claro que muitas das pessoas que a visitaram trouxeram chocolate, sanduíches de café da manhã, long John's e assim por diante. Brigid não comia muito, mas as amizades a alimentavam como alimento para sua alma. Ela prosperava com essas trocas.

Um dia, conversávamos sobre o que nos trouxe à comunidade. Brigid compartilhou uma história sobre uma revista da escola primária que ela lia. Toda semana, um artigo era dedicado a um santo específico. Ela ficava fascinada com essas pessoas santas. Ela disse que sempre quis ser santa. Ela não sabia bem o que isso significava, mas isso a atraía. Talvez esse tenha sido o início de sua vocação com Deus e de seu chamado franciscano.

“O que é bom já lhe foi explicado, isto é o que o Senhor lhe pediu: apenas isto, agir com justiça, amar com ternura e andar humildemente com o seu Deus.” Miquéias 6:8

Ela queria um globo em algum momento de sua jornada! Ela me disse que girou o globo para a América do Sul, para o Brasil, pois queria estar sempre ciente de toda a nossa comunidade. Ela queria o Brasil sempre à sua frente enquanto contemplava o mundo.

Certa vez, durante nossa visita, perguntei se ela não preferia descansar em vez de conversar tanto. Ela respondeu, sem hesitar:

“Marianne, vou ter um descanso eterno e agora quero que você fique. Quero conversar, então sente-se. E eu me sentei! Quero viver até morrer. Além disso, gosto quando você vem com tanta frequência, porque as enfermeiras e os funcionários veem que alguém se importa comigo. É bom para eles saberem que sou bem cuidada.”

Brigid era consistente e expressiva em relação aos direitos e à força das mulheres em todos os níveis da vida. Sua paixão pela Paz e Justiça e sua

filiação à Future Church, Pax Christi, Federação Franciscana e Subcomitê JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) eram apenas alguns indícios de seu amor e alcance franciscano ao mundo. Não é surpresa, então, que ela tenha escolhido o Evangelho de Mateus, que conta a história de Maria Madalena e da outra Maria quando perceberam que Jesus não estava no túmulo.

Eu chamo isso de Evangelho do **Drama e da Descoberta**.

“De repente, houve um grande terremoto, quando o anjo do Senhor desceu do céu. Ele chegou até a pedra, rolou-a para trás e sentou-se sobre ela. Então o anjo falou, dirigindo-se às mulheres: ‘Não tenham medo, sei que vocês estão procurando Jesus, mas ele não está aqui. Ele ressuscitou... vão depressa e digam aos seus discípulos...’ Mateus

Brigid adorava este Evangelho. Por quê? Acho que porque as mulheres estavam no comando. Brigid esteve no comando até o fim de sua vida. Ela queria manter sua boa mente e tomar suas próprias decisões, e foi o que fez. Espero sinceramente que ela encontre este Anjo.

Brigid tinha amigos para toda a vida. Amigos de muitos anos e com muitas histórias, algumas contadas e outras não. Pauline Jordon, as irmãs Mary Lou Marchetti, Sue Bruno, Mary Jean e Catherine. Tantos outros que não são mencionados aqui, mas que permanecerão para sempre em seu coração.

Ao longo do caminho, aprendemos que a vida é curta e o amor é longo. O amor permanece e dura. O amor sobrevive à vida!

Brigid também fazia parte do nosso pequeno grupo na Comunidade, nosso Capítulo Local. Uma necessidade para cada reunião: conversa e comida! Tentávamos incluir todos os meses uma iguaria, chocolate que Brigid gostava, em nome da paz!

Na manhã de domingo, 19 de outubro, quando eu estava enviando mensagens de texto aos amigos de Brigid informando que ela havia falecido, uma de suas queridas amigas compartilhou este sentimento:

“Eu adorava aquela senhora rabugenta.” Essa era a nossa Brigid!

Esses pensamentos e histórias são apenas um vislumbre e uma tentativa de capturar um instantâneo de nossa irmã e amiga, Brigid.

A conferência da AG foi realizada no último fim de semana, mas Brigid não pôde comparecer porque estava no hospital. Por meio de uma gravação de voz, ela compartilhou o “galho” na abertura da conferência. Embora apenas sua voz tenha sido ouvida, seus amigos da AG disseram que ela recebeu uma ovação de pé. Ela compartilhou isso comigo e disse: “Nunca recebi uma ovação de pé na vida”. Isso significou muito para ela. Ela ficou profundamente emocionada e seu rosto iluminou a sala com seu sorriso.

Pela vida que ela amou e compartilhou com todos nós, peço que se juntem a mim para lhe dar uma ovação de pé ou sentados pela sua vida. Acho que agora ela tem uma visão melhor.

Amém e Aleluia!

Muito bem, serva boa e fiel. A mesa está pronta para você, Brigid. Delicie-se! Saboreie! Certifique-se de ser a “presidente” das reuniões do banquete celestial. Guarde um lugar para nós. Continue, amiga. Nós a amamos, senhora “rabugenta”!

